

Coletâneas de Artigos de Emmanuel sobre João Batista

I- Introdução

Elias é considerado um dos Profetas maiores e de acordo com Mt 17:12, quando Jesus respondendo aos Apóstolos, logo após o episódio da sua Transfiguração (Mt 17:1 a 10), afirma que Elias já veio, e não o reconheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quiseram (o Tetrarca Herodes já tinha mandado matar a João Batista). Assim farão eles também padecer ao “Filho do Homem”(Jesus)→ claramente, Jesus afirma que o Batista era a Reencarnação do Profeta Elias↔ Mt 17:13: Então entenderam os Apóstolos de que Jesus lhes falara de que João Batista era o mesmo Profeta Elias citado em Is 40:3 a 5.

Já em Mt 17:11, Jesus atesta para os Apóstolos que Elias viria primeiro, e restauraria o Caminho, preparando-lhe o “Caminho da Salvação”→ Jesus afirma o retorno de Elias após a morte do Batista já ter ocorrido, pois esta citação ocorre logo após a sua Transfiguração, sendo que em seguida Jesus seria crucificado. A resposta de Jesus foi feita pois os Apóstolos o questionam sobre a profecia do retorno de Elias (Malaquias 4:5-6).

Na transfiguração de Jesus no Monte das Oliveiras, os Espíritos de Moisés e Elias aparecem. Os Apóstolos presentes eram Pedro, Tiago e João (Mt 17:1 a 9).

O relato da Transfiguração é encontrado neste trecho do Evangelho de Mateus, onde se descreve o rosto de Jesus brilhando como o Sol e suas vestes se tornando brancas como a Luz, além da aparição de Moisés e Elias.

A Transfiguração é também um dos cinco grandes marcos da vida de Jesus na narrativa dos Evangelhos (os outros são o Batismo, a Crucificação, a Ressurreição e a Ascensão).



Pinturas ilustrando a Transfiguração de Jesus e Imagens de São João Batista

II- Artigos de Emmanuel sobre João Batista

- Cap.27- Negócios, Livro" Caminho, Verdade e Vida"- Emmanuel e Chico Xavier, FEB, 1948

"E Jesus lhes disse: Por que me procuráveis? não sabíeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?" (Lc 2:49).

O homem do mundo está sempre preocupado pelos negócios referentes aos seus interesses efêmeros. Alguns passam a existência inteira observando a cotação das Bolsas. Absorvem-se outros no estudo dos Mercados. Os países têm negócios internos e externos.

Nos serviços que lhes dizem respeito, utilizam-se maravilhosas atividades da inteligência. Entretanto, apesar de sua feição respeitável, quando legítimas, todos esses movimentos são precários e transitórios. As Bolsas mais fortes sofrerão crises; o Comércio do mundo é versátil e, por vezes, ingrato.

São muito raros, contudo, os Homens que se consagram aos interesses Espirituais. Frequentemente, lembram-se disso, muito tarde, quando o corpo permanece a morrer. Só então, quebram o esquecimento fatal. No entanto, a criatura humana deveria entender na iluminação de si mesma o melhor negócio da Terra, porquanto semelhante operação representa o interesse da Providência Divina, a respeito da Humanidade.

Deus permitiu as transações no Planeta, para que aprendamos a Fraternidade nas expressões da troca, deixou que se processassem os negócios terrenos, de modo a ensinar-nos, através deles, qual o maior de todos. Eis por que o Mestre nos fala claramente, nas anotações de Lucas: "Não sabíeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?"

- Cap.19- Executar Bem, Livro" Vinha de Luz"- Emmanuel e Chico Xavier, FEB, 1952

"João Batista: Não peçais mais do que o que vos está ordenado" (Lc 3:13).

A advertência de João Batista à massa inquieta é dos avisos mais preciosos do Evangelho. A ansiedade é inimiga do trabalho frutuoso. A precipitação determina desordens e recapitulações consequentes. Toda atividade edificante reclama entendimento.

A Palavra do Precursor não visa anular a iniciativa ou diminuir a responsabilidade, mas recomenda espírito de precisão e execução nos compromissos assumidos. As realizações prematuras ocasionam grandes desperdícios de energia e atritos inúteis.

Nos círculos Evangélicos da atualidade, o conselho de João Batista deve ser especialmente lembrado. Quantos pedem "Novas Mensagens Espirituais", sem haver atendido a sagradas recomendações das "Mensagens Velhas"? Quantos aprendizes aflitos por transmitir a verdade ao povo, sem haver cumprido ainda a menor parcela de responsabilidade para com o próprio Lar que formaram no mundo?

Exigem revelações, emoções e novidades, esquecidos de que também existem deveres inalienáveis desafiando o Espírito Eterno. O programa individual de trabalho da Alma, no aprimoramento de si mesma, na condição de encarnada ou desencarnada, é lei soberana.

Inútil enganar o homem a si mesmo com belas palavras, sem lhes aderir intimamente, ou recolher-se à proteção de terceiros, na esfera da carne ou nos Círculos Espirituais que lhe são próximos. De qualquer modo, haverá na experiência de cada um de nós a ordenação do Criador e o serviço da criatura.

Não basta multiplicar as promessas ou pedir variadas tarefas ao mesmo tempo. Antes de tudo, é indispensável receber a ordenação do Senhor, cada dia, e executá-la do melhor modo.

- Cap.19- Salários, Livro" Pão Nosso"- Emmanuel e Chico Xavier, FEB, 1950

"E contentai-vos com o vosso soldo"- João Batista (Lc 3:14)

A resposta de João Batista aos Soldados, que lhe rogavam esclarecimentos, é modelo de concisão e de bom senso. Muita gente se perde através de inextricáveis labirintos, em virtude da compreensão deficiente acerca dos problemas de remuneração na vida comum.

Operários existem que reclamam salários devidos a Ministros, sem cogitarem das graves responsabilidades que, não raro, convertem os Administradores do mundo em vítimas da inquietação e da insônia, quando não seja em mártires de representações e banquetes.

Há homens cultos que vendem a paz do Lar em troca da dilatação de vencimentos. Inúmeras pessoas seguem, da mocidade à velhice do corpo, ansiosas e descrentes, enfermas e aflitas, por não se conformarem com os ordena-

dos mensais que as circunstâncias do caminho humano lhes assinalam, dentro dos imperscrutáveis Desígnios do Senhor.

Não é por demasia de remuneração que a criatura se integrará nos quadros divinos. Se um homem permanece consciente quanto aos deveres que lhe competem, quanto mais altamente pago, estará mais intranquilo. Desde muito, esclarece a filosofia popular que para a grande nau surgirá a grande tormenta.

Contentar-se cada Servidor com o próprio salário é prova de elevada compreensão, ante a Justiça do Todo-Poderoso. Antes, pois, de analisar o pagamento da Terra, habitua-te a valorizar as concessões do Céu.

- Cap.19- O Trabalhador Divino, Livro” Pão Nosso”- Emmanuel e Chico Xavier, FEB, 1950

“Ele tem a pá na sua mão; limpará a sua eira e ajuntará o trigo no seu celeiro, mas queimará a palha com o fogo que nunca se apaga”- João Batista (Lc 3:17).

Apóstolos e seguidores do Cristo, desde as organizações primitivas do movimento Evangélico, designaram-no através de nomes diversos. Jesus foi chamado o Mestre, o Pastor, o Messias, o Salvador, o Príncipe da Paz; todos esses títulos são justos e veneráveis; entretanto, não podemos esquecer, ao lado dessas evocações sublimes, aquela inesperada apresentação do Batista.

O Precursor designa-o por trabalhador atento que tem a pá nas mãos, que limpará o chão duro e inculto, que recolherá o trigo na ocasião adequada e que purificará os detritos com a chama da Justiça e do Amor que nunca se apaga. Interessante notar que João não apresenta o Senhor empunhando Leis, cheio de ordenações e pergaminhos, nem se refere a Ele, de acordo com as velhas tradições Judaicas, que aguardavam o Divino Mensageiro num carro de glórias magnificentes. Refere-se ao Trabalhador abnegado e otimista.

A pá rústica não descansa ao seu lado, mas permanece vigilante em suas mãos e em seu espírito reina a esperança de limpar a terra que lhe foi confiada às salvadoras diretrizes.

Todos vós que viveis empenhados nos serviços ter-restres, por uma era melhor, mantende aceso no coração o devotamento à causa do Evangelho do Cristo. Não vos cerceiem dificuldades ou ingratidões.

Desdobremos nossas atividades sob o precioso estímulo da fé, porque conosco vai à frente, abençoando-nos a humilde cooperação, aquele Trabalhador Divino que limpará a eira do mundo.

Anexos

I- O Cântico de Zacarias

E Zacarias, seu pai, foi cheio do “Espírito Santo”, e profetizou estando altamente mediunizado, dizendo logo após o nascimento de João Batista:

- Bendito o Senhor Deus de Israel, porque visitou e remiu o seu povo, e nos levantou uma salvação poderosa (Jesus) na casa de Davi seu servo.

- Como falou pela boca dos seus Santos Profetas, desde o princípio do mundo; para nos livrar dos nossos inimigos e da mão de todos os que nos odeiam; para manifestar a misericórdia a nossos pais e lembrar-se da sua Santa Aliança, e do juramento que jurou ao nosso pai Abraão.

- De conceder-nos que, libertados da mão de nossos inimigos (Espíritos Trevosos), o ser-viríamos sem temor, em santidade e justiça perante a ele, todos os dias da nossa vida.

- E tu, ó menino, serás chamado profeta do Altíssimo (Deus), porque hás de ir ante a face do Senhor (Jesus), a preparar os seus caminhos; para dar ao seu povo (a Humanidade) o conhecimento da salvação e da remissão dos seus Pecados (Evangelização da Humanidade através do Evangelho de Luz e de Amor do Divino Mestre Jesus).

- Pelo amor e misericórdia do nosso Deus, que do alto nos visitou, que lhe oriente para iluminar aos que estão assentados em trevas e na sombra da morte (Encarnados e Desencarnados na Terra e nos seus Umbrais), a fim de dirigir as nossas ações e atitudes pelo caminho da Paz e do Bem.

II- A Missão de João Batista

João, de fato, partiu primeiro, a fim de executar as operações iniciais para a grandiosa conquista da Evangelização da humanidade. Vestido de peles e alimentando-se de mel silvestre, esclarecendo com energia e deixando-se degolar em testemunho à Verdade, ele precedeu a lição da misericórdia e da bondade.

O Mestre dos Mestres quis colocar a figura franca e áspera do seu Profeta no limiar de seus gloriosos ensinamentos e,

por isso, encontramos em João Batista um dos mais belos de todos os símbolos imortais do Cristianismo. Salomé representa a futilidade do mundo, Herodes e sua mulher o convencionalismo político e o interesse particular. João Batista era a Verdade, e a Verdade na sua tarefa de Aperfeiçoamento e Burilamento, dilacera e magoa, deixando-se levar aos sacrifícios extremos. Como a dor que precede as poderosas manifestações da luz no íntimo dos corações, ela recebe o bloco de mármore bruto e lhe trabalha as asperezas para que a obra do amor surja, em sua pureza divina.

João Batista foi a voz clamante do deserto. Operário da primeira hora, é ele o símbolo rude da verdade que arranca as mais fortes raízes do mundo, para que o reino de Deus prevaleça nos corações.

Exprimindo a austera disciplina que antecede a espontaneidade do amor, a luta para que se desfaçam as sombras do caminho, João é o primeiro sinal do Cristão Ativo, em guerra com as próprias imperfeições do seu mundo interior, a fim de estabelecer em si mesmo o santuário de sua realização com o Cristo. Foi por essa razão que dele disse Jesus: “Dos nascidos de mulher, João Batista é o maior de todos”.

III- O Batismo

Sobre o Batismo efetuado pelo Batista, Emmanuel, em “*O Consolador (FEB)*”, diz que “Os Espiritistas sinceros, na sagrada missão de paternidade, devem compreender que o Batismo, aludido no Evangelho, é o da invocação das Bênçãos Divinas para quantos a eles se reúnem no instituto sacrificado da família.

O Espiritista deve entender o Batismo como o apelo do seu coração ao Pai de Misericórdia, para que os seus esforços sejam santificados no trabalho de conduzir as Almas a Ele confiadas no instituto familiar, compreendendo, além do mais, que esse ato de amor e de compreensão divino deve ser continuado por toda a vida, na renúncia e no sacrifício, em favor da perfeita cristianização do trabalho e da dedicação”.

Paulo, o Apóstolo dos Gentios, em Co 1:14 a 17: *O Cristo me enviou não para Batizar, mas para Evangelizar.*

Evangelizar, então, segundo Paulo de Tarso, é levar para os que não sabem os Ensinamentos de Jesus, ajudando-os a vivenciá-los, como forma de Elevação Espiritual e Aperfeiçoamento Moral.

Em Atos 19:1 a 6: E sucedeu que, enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, chegou a Éfeso, e achando ali alguns Discípulos, disse-lhes: Recebestes vós já o Espírito Santo quando crestes? E eles disseram-lhe: Não. Perguntou-lhes, então: Em que sois Batizados? E eles falaram: No Batismo de João Batista. Mas Paulo disse: Certamente João batizou com o Batismo de arrependimento (simbolizado pela imersão na água), dizendo ao povo que cresse no que após ele havia de vir, isto é, em Jesus Cristo. E, impondo-lhes as mãos, veio sobre eles o “Espírito Santo”, e eles falavam várias línguas e profetizavam → Atos 19:1 a 6: E os que ouviram foram batizados em nome de Jesus ↔ este é o verdadeiro Batismo, que é o do “Fogo pelo Espírito Santo”, ou seja, pelos Espíritos Prepostos de Jesus, sendo o convite do Excelso Amigo à renovação, à transformação dos nossos sentimentos e de nossos pensamentos, que demandará de cada um de nós atitudes de renúncia e sacrifícios, esforços e determinação. É o convite para “*Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo*”.

O Batismo através da água, empregado por João, traz em sua simbologia o convite à purificação de atos e intenções. Um Ato de renovar-se no modo de ser e sentir, preparando-se para novas disposições na própria vida. O “Batismo com Fogo” se refere à luta para as próprias correções dos defeitos morais, ou seja, a guerra com Jesus contra com o ego imperfeito na transformação milenária, rumo à Deus, à luz e à felicidade plena.

O “Batismo pelo Espírito Santo” é o desenvolvimento das Faculdades Mediúnicas, dos Dons Espirituais por obra e ação do “Espírito Santo”, ou seja, da coletividade dos Espíritos Santificados e Redimidos na Sabedoria e no Amor e que colaboram com o Divino Mestre Jesus na evolução da Humanidade terrestre desde os primórdios da vida na Terra.

Os Apóstolos e os Discípulos receberam o Batismo do Espírito Santo no dia de Pentecostes, no Cenáculo de Jerusalém, onde, segundo os Atos dos Apóstolos, pela primeira vez, se registrou esse grandioso fato histórico mediúnico do Cristianismo, em que houve derrame do Espírito na forma parecida como de “Línguas de Fogo” sobre os Apóstolos.

Jesus, no dia de sua elevação ao Céu, diz para os Apóstolos não se afastarem de Jerusalém, para aguardarem o cumprimento da promessa formulada, pois se o “Batista” mergulhava as pessoas na “água”, elas seriam mergulhadas, por ele, o próprio “Jesus”, no “Espírito Santo” (Atos 1:5).

IV- O Profeta Elias

De acordo com o Livro dos Reis, do Antigo Testamento, Elias foi um profeta que defendeu o culto a Deus contra a adoração do Deus Canaanita Baal, considerado uma prática idólatra. Por meio de Elias, Deus realizou milagres como a ressurreição de mortos e a invocação de fogo dos céus. Segundo a narrativa bíblica, Elias foi levado aos Céus num redemoinho, acompanhado por uma carruagem e cavalos de fogo, ou montando-os (2 Reis 2:11).

No Livro de Malaquias, é profetizado que Elias retornaria "antes que venha o grande e terrível dia do Senhor", o que o tornou um arauto do Messias nas tradições que reverenciam a Bíblia hebraica. Referências a Elias aparecem também no Talmude, na Mishná e em diversos textos do Novo Testamento.

No Judaísmo, o nome de Elias é invocado no ritual semanal do Havdalá, que marca o fim do Shabat, além de outras práticas tradicionais como o Sêder de Pessach e o Brit Milá (ritual de circuncisão). Elias também figura em histórias do Hagadá e na literatura rabínica, especialmente no Talmude Babilônico.

No Islamismo, o Alcorão apresenta Elias (Ilyas) como um Profeta justo e devoto de Deus, que combateu o culto a Baal e exortou seu povo a retornar à retidão e ao Monoteísmo.

No Druzismo, religião Monoteísta com raízes no Islamismo Ismaelita, Elias é reverenciado como uma figura sagrada e frequentemente identificado com o Profeta Al-Khidr, sendo considerado imortal e protetor espiritual dos justos.

Fonte

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Elias>



Imagens do Profeta Elias

V- Isaías 40:3-5

O trecho de Isaías 40:3-5 descreve uma voz clamando no deserto, preparando o caminho para a vinda de Jesus. A Voz ordena que se prepare um caminho reto no deserto, nivelando vales, montes e colinas, e aplanando terrenos acidentados. Essa preparação simboliza a transformação interior necessária para receber a glória de Deus, que se manifestará a todos.

Resumo dos versículos

Versículo 3

Uma voz clama no deserto, ordenando que se prepare o caminho do Senhor e se endireite uma vereda no ermo para Deus.

Versículo 4

Todo vale será coberto, todo monte e outeiro será abatido; o que é torcido será endireitado, e os lugares escabrosos, aplanados.

Versículo 5

A glória do Senhor se revelará, e toda a carne a verá, pois a boca do Senhor o disse.

Interpretação

- A voz que clama no deserto é frequentemente associada a João Batista, que preparou o caminho para Jesus Cristo, o Messias.
- A preparação do caminho simboliza a necessidade de arrependimento, humildade e abertura do coração para receber a mensagem de Deus.
- A transformação dos terrenos no versículo 4 representa a mudança interior que deve ocorrer em cada pessoa para que a glória de Deus se manifeste em suas vidas.
- A manifestação da glória do Senhor a toda a carne enfatiza a universalidade da salvação e o convite divino a todos os povos.

Em resumo, Isaías 40:3-5 é uma Mensagem de esperança e preparação, anunciando a chegada do Senhor e a transformação que Ele trará àqueles que se abrirem para recebê-lo

VI - Malaquias 4:5-6

Malaquias 4:5-6, na Bíblia, refere-se à Profecia sobre o envio do Profeta Elias antes do "grande e terrível Dia do Senhor". Elias, segundo a Profecia, converteria os corações dos pais aos filhos e dos filhos aos pais, evitando que a Terra fosse ferida com maldição.

A profecia

Malaquias 4:5-6 anuncia o envio do profeta Elias antes desse dia.

Elias e o Dia do Senhor

A função de Elias, nesse contexto, é preparar o caminho, reconciliando as gerações e evitando a destruição.

Interpretação:

A tradição judaica e cristã entende essa passagem como uma referência à necessidade de restauração dos laços familiares e espirituais antes do julgamento divino.

Cumprimento

No Novo Testamento, Jesus identifica João Batista como o cumprimento da profecia de Elias (Mateus 11:14, Marcos 9:11-13).

Significado

A Profecia enfatiza a importância da reconciliação, arrependimento e retorno à obediência aos mandamentos de Deus.

VI- Mensagem de Santa Isabel-I

A Toalha de São João Batista

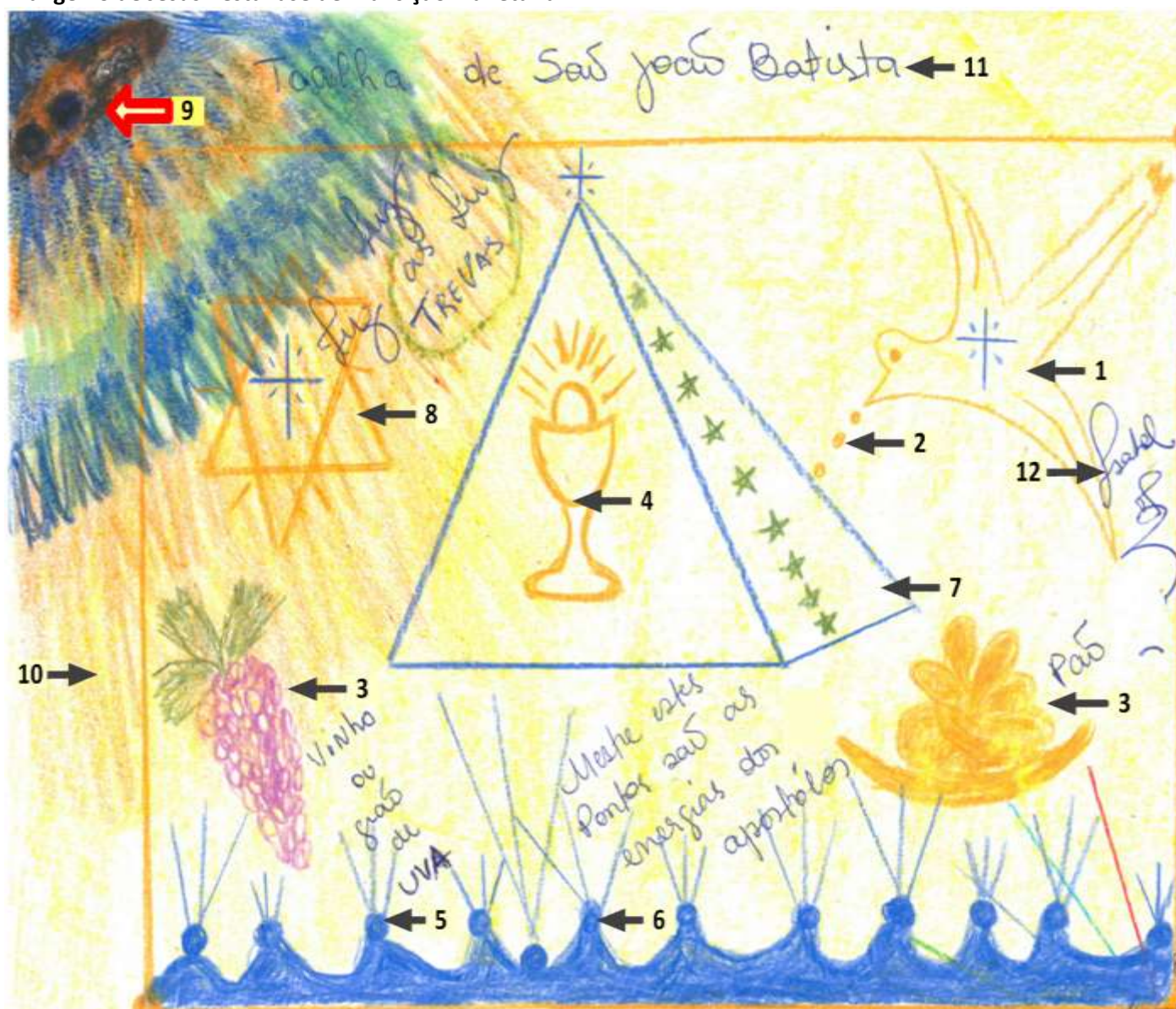
Isabel era prima de Maria de Nazaré (Nossa Senhora) e se amavam mutuamente, conforme registrado por Lucas. Isabel era casada com Zacarias, o qual era Sacerdote da classe de Abias, um dos 24 grupos que serviam no Templo de Jerusalém.

Isabel foi mãe de João Batista como relatado em Lc 1:11 a 20. Nestes versículos, Lucas comenta o retorno de Elias, que se reencarnaria como João Batista, e que foi comunicado a Zacarias pelo Anjo Gabriel. Gabriel disse para o Sacerdote Zacarias não teme-lo, porque o Senhor ouviu a sua oração e a sua mulher, Isabel, dará a luz um filho, que deverá ser chamado de João. Converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus; e irá adiante dele com o "Espírito e a Virtude" de Elias, a fim de reconduzir os corações dos pais para os filhos.

Os Apóstolos João Evangelista, e seu irmão, Thiago Zebedeu, eram Discípulos de João Batista antes de serem Apóstolos de Jesus.

Atualmente no Mundo Espiritual, Santa Isabel trabalha na Linha de Curas e na Linha de Resgate de Antepassados, entre outras, relacionando-se com diferentes Mentores e Mentoras Espirituais na Pátria do Evangelho, fornecendo diversas mensagens ao longo de vários anos.

Esta mensagem de Santa Isabel é sobre uma Perfeita União dos Homens com os Espíritos Superiores, através do Evangelho de Jesus nesta fase de Transição Planetária.



A Toalha de São João Batista